



XI CONGRESSO DA SOCIEDADE PAULISTA DE PARASITOLOGIA

“Parasitologia Translacional: Da Pesquisa Básica a Saúde Pública”

10 a 12 de abril de 2026 – São Paulo (SP)

PARASITAS DO GÊNERO *Polychromophilus* EM MORCEGOS *Myotis*: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA GLOBAL

Bruno da Silva Mathias^{1*}; Karin Kirchgatter^{1,2}; Jesús Veiga³; Josué Martínez-de la Puente^{3,4}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo - Brasil.

² Instituto Pasteur, São Paulo - Brasil.

³ Doñana Biological Station (EBD, CSIC), C\ Americo Vespucio 26, Sevilha, Espanha.

⁴ Cíber de Epidemiología y Salud Pública (CIBERESP), Madri, Espanha.

*Autor correspondente: bruno.mathias@usp.br

Parasitas hemosporídeos do gênero *Polychromophilus* (Apicomplexa: Haemosporida) são parasitas sanguíneos altamente especializados que infectam morcegos insetívoros, principalmente das famílias Vespertilionidae e Miniopteridae, em regiões temperadas e tropicais. Apesar do crescente número de registros, a maioria dos estudos permanece geograficamente restrita, limitando a compreensão dos padrões globais de infecção. Esta revisão sistemática representa a primeira síntese abrangente dos padrões de infecção por *Polychromophilus* em morcegos do gênero *Myotis* em escala global, integrando seis décadas de dados publicados (1964–2024). A busca sistemática nas bases PubMed, Web of Science e Scopus resultou na inclusão de 17 estudos e 33 registros de infecção, cada um representando uma combinação única de espécie hospedeira, táxon parasitário e método diagnóstico. Três táxons foram identificados: *P. murinus* (n=21; 63,6%), *P. deanei* (n=4; 12,1%) e *Polychromophilus* spp. (n=8; 24,2%). Dos 1.467 morcegos examinados, 390 foram positivos, resultando em prevalência geral de 26,6%. Das 141 espécies conhecidas de *Myotis*, quinze (10,6%) foram identificadas como hospedeiras. Os registros distribuíram-se por quatro continentes: Europa (n=12; 36,4%), América (n=10; 30,3%), Ásia (n=6; 18,2%) e África (n=5; 15,2%). A região Neotropical apresentou a maior prevalência geral (58,62%), com a maioria dos registros provenientes do Brasil. Em relação aos biomas, as florestas tropicais úmidas exibiram a maior prevalência (58,62%; 17/29 indivíduos), seguidas pelas florestas temperadas (27,20%; 337/1.239) e pelas florestas tropicais secas (17,86%; 35/196). Os métodos moleculares detectaram significativamente mais infecções (53,13%) do que as abordagens morfológicas (10,24%), com uso crescente de *PCR* nas últimas décadas. A análise filogenética revelou separação entre o subclado Neotropical e o clado Paleártico-Oriental-Afrotropical de morcegos *Myotis*, sugerindo que a história biogeográfica pode ter estruturado as associações hospedeiro-parasita. No geral, os resultados indicam que as interações entre *Polychromophilus* e *Myotis* são pouco estudadas, com viés de publicação entre continentes e biomas, e apontam diferenças na prevalência parasitária entre regiões, possivelmente impulsionadas por condições climáticas, ecologia dos vetores, filogenia dos hospedeiros e métodos de detecção empregados.

Palavras-chaves: *Polychromophilus*; Morcego; Revisão.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).